

PÁGINA 7: Fernando Herinque demonstra irritação com atuação do ministro Jatene. / PÁGINA 8: Serra contesta pesquisa do Ibope que o coloca em 3º lugar na disputa pela prefeitura de São Paulo. / PÁGINA 9: Sepultadas no Rio as vítimas do choque entre dois trens. / PÁGINA 11: Moradores do Sul vêem e pesquisador filma as evoluções de um OVNI

UMA TRANSA AMAZÔNICA

O governo gasta R\$ 883 mil para promover uma semana com festas e negócios em Nova York, parte de um lobby a favor da Amazônia

Ana Beatriz Magno, José Negreiros, Ronaldo Brasiliense e Roberto Naves Da equipe do Corneio

Dona Raimunda da Silva, 54 anos, petista e quebradeira de coco de babaçu no interior do Maranhão, vai entrar amanhã, às 18h30, no centro de con-

venções Lincoln Center, em Nova York, sem saber o preço do que estará vendo e comendo.

Ela é uma das convidadas da festa de abertura da VII Semana da Amazônia que acontece de amanhã ao dia 28 nos melhores salões de Nova York. Só o jantar de gala, com direito

a tambaqui e apresentação folclórica de cem integrantes do grupo Boi de Parintins, custará R\$ 150 mil, ou R\$ 300 por cabeça.

Para os festejos de abertura, são esperadas 500 pessoas (314 já confirmaram), 30 delas autoridades brasileiras (um ministro de Estado, um governador, um embaixador e dois parlamentares) e 43 representantes dos chamados "povos da floresta", gente como dona Raimunda.

Eles vão desembarcar em Nova Iorque com o sonho de conseguir parceiros americanos para seus ne-

gócios na Amazônia. Esse, segundo os organizadores, é o principal objetivo da Semana.

"Queremos encontrar alternativas para o desenvolvimento sustentado da floresta", diz a jornalista Zezé Weiss, petista assumida, diretora da Amanaka'a, uma organização não governamental sediada nos Estados Unidos, e principal coordenadora do evento.

O jantar, o coquetel e o concerto da abertura custarão R\$ 310 mil.

O custo total da Semana da Amazônia é de R\$ 1,5 milhão. Desse total,

R\$ 883 mil foram pagos pelo governo brasileiro e o restante por empresas privadas, como a Coca-Cola, que paga a viagem dos integrantes do Boi de Parintins.

Os recursos públicos para a Semana saíram do caixa do ministério do Meio Ambiente (R\$ 250 mil) e da SUFRAMA, Superintendência da Zona Franca de Manaus (R\$ 583 mil).

Mas o quinhão brasileiro não se resume aos R\$ 883 mil. As passagens, estadias e refeições de todas as autoridades nacionais não estão incluídas nesse total, mas serão pagas pelo Erário.

Só com diárias, serão gastos R\$ 19 mil. Com passagens, R\$ 23,4 mil.

"Isso é uma esculhambação", reage o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), que passou as últimas 72 horas rastreando nos computadores do Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) os gastos com a Semana.

"Acho que é um evento importante para o Brasil. Sempre que se mexe com promoção de eventos pode se dizer que outra coisa era mais prioritária", diz o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, que hoje à noite embarca para Nova Iorque.

A CONTA DA SEMANA

Cerimônia de abertura:

310 mil

coquetel: R\$ 75 mil
concerto: R\$ 85 mil
jantar de gala: R\$ 150 mil

Simpósio:

70 mil

Expo Amazônia
600 mil

Festa de Encerramento:

20 mil

Promoção e Publicidade:

500 mil

Total geral:

1,5 milhão

Despesas extras do governo federal

42.000

Estadias e passagens aéreas das 30 autoridades federais que participarão da semana (até ontem, apenas cinco diárias de autoridades constavam do SIAFI)

Fonte: Todos os dados citados estão no documento Semana da Amazônia VII, a maior conferência anual sobre a floresta amazônica no mundo, apresentado pela Amanaka'a aos organismos públicos e privados brasileiros. No entanto, ontem às 22h00, a jornalista Zezé Weiss mandou ao Correio Braziliense uma prestação de contas, onde o total de gastos é o mesmo do documento inicial, mas os subtópicos são radicalmente diferentes.

Investimentos de R\$ 350 milhões

Se tudo der certo na Semana da Amazônia, a maior floresta tropical do mundo pode receber um investimento de R\$ 350 milhões em 55 projetos de parceria. Esse é o volume de recursos que podem ser acertados na Expo Amazônia, o *balcão de negócios* realizado entre os dias 24 e 28, em Nova York.

Em meio a amostras culturais, oficinas e palestras, um catálogo com 300 produtos amazônicos também estará exposto no mezanino do World Trade Center. De colares a bolsas de couro vegetal, a proposta é que a comercialização desses produtos ajude as comunidades produtoras a se tornarem auto-suficientes.

Zezé Weiss, organizadora do evento, lembra que, na sua primeira edição, em 1990, a exposição tinha apenas seis dúzias de colares. O patrocínio neste ano é da Superintendência da Zona Franca da Amazônia, com direito à benção do líder indígena americano Jake Swamp em sua abertura.

De projetos concretos, Zezé diz que existem dois encaminhados. Um deles é de sorvete de castanha e derivados, de Xapuri (AC). Fornecidos para grandes distribuidores, essa iniciativa pode faturar US\$ 1,2 milhão/ano para os seringueiros.

As empresas que marcaram conversas com os produtores são a Ben & Jerry's, especializada em alimentos finos, e a Amazon Alternative, no ramo de xampus e perfumes naturais. A discussão com a Amazon é para um projeto de US\$ 2 milhões para abrir uma loja de produtos nos EUA.

A líder da ONG tem um estudo de viabilidade do projeto com tudo detalhado sobre custos. Ela acha que se pode propor que o produtor fique com 25% das ações de uma empresa como essa. "Em todos os negócios que se fecharam antes o trabalho só aumentava na base e os produtores não viam o lucro."



Zezé: salário de apenas R\$ 1,2 mil



Dona Raimunda: sem luz e babaçu

Goiana em Nova York

Zezé Weiss, 42 anos, goiana, coordenadora da Semana da Amazônia, chegou aos Estados Unidos em 1989. No mesmo ano, com a ajuda de brasileiros, ela organizou a primeira versão do evento. De lá para cá, conheceu muita gente que transformou a floresta em causa de vida.

Personalidade polêmica, ela jura que ganha apenas R\$ 1,2 mil por mês. No entanto, fontes do Ministério do Meio Ambiente garantem que ela está embolsando R\$ 40 mil mensais para a realização da Semana. "Isso é mentira", diz.

Caipiras na festança

Seu Gatão dos Seringueiros e dona Raimunda dos Cocos são alguns 43 representantes de povos da floresta que amanhã desembarcam em Nova York.

Gatão, nome Atanagildo Matos, sonha em conseguir que algum americano se interesse em financiar sua micro-empresa de couro vegetal, uma invenção ecológica feita de borracha.

Dona Raimunda, 56 anos, moradora de Sete Barragens, um acampamento sem luz elétrica no interior do Maranhão quer arrancar parceiros para aumentar o capital de giro de sua empresa moedora do caroço do babaçu.

Carta de intenções

Uma Alemanha e meia para reservas extrativistas. Com esse desejo, chamado de Reserva Agrária Ecológica, a Amanaka'a anuncia que os ministros Gustavo Krause (Meio Ambiente) e Raul Jungmann (Política Fundiária) assinarão um acordo na abertura da Semana da Amazônia.

A ONG comemorou em sua programação que o Brasil vai se comprometer a, até o ano 2000, demarcar 10% da Amazônia como reservas extrativistas — uma área de 500 mil quilômetros quadrados, maior que a Alemanha.

Mas, tão cedo, o sonho da Amanaka'a não vai virar realidade. "Vamos assinar uma carta de intenções. Se vamos demarcar 10% da Amazônia para reservas extrativistas ou não é coisa para se discutir depois", desconversa Krause.

Jungmann, por sua vez, nem vai mais aos Estados Unidos. Com o agravamento dos conflitos de terra, o ministro preferiu mandar o seu secretário executivo, Marcos Lins, em seu lugar.

Mesmo antes da assinatura, porém, o diretor de assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Aécio Matos, confirma que o governo "não assina em baixo" da demarcação de 10% da floresta. "Não existem tantas pessoas para trabalhar como extrativistas na Amazônia", afirma.

Cem mil famílias poderiam ser assentadas em reservas extrativistas, de acordo com estimativa do Conselho Nacional de Seringueiros. Como a média de assentamentos desse tipo — onde se extraem principalmente borracha, castanha do Pará, plantas medicinais e madeira — é de 300 hectares por família, a perspectiva seria de 30 milhões de hectares, ou seja, 300 mil quilômetros quadrados. "Qualquer número é uma coisa precipitada, mas estamos disponíveis a atender a demanda", admite Aécio.

CARDÁPIO

- Vol-au-Vent de Cogumelos Silvestres
- Molho de Creme de Brandy
- Salada de Bibb, Radicchio, Endívia e Salada de palmito e molho de nozes
- Tambaqui grelhado
- Feijão preto e molho de manga
- Arroz silvestre com castanhas de Pignoli
- Vagem e cenourinhas
- Concha de tulipa recheada de mousse de chocolate com framboesas e molho de framboesa
- Uma cesta por mesa de biscoitos diversos
- Café, chá e café fresco sem cafeína

SALA VIP

Lista das principais autoridades brasileiras convidadas — fonte: Amanaka'a
Gustavo Krause — ministro do Meio Ambiente
Dante de Oliveira — governador do Mato Grosso (PDT)
Bernardo Cabral — senador (PFL-AM)
Gilney Viana — deputado (PT-MT) e presidente da comissão de Defesa do Consumidor, do Meio Ambiente e das Minorias, na Câmara
Marcos Lins — secretário-executivo do ministério de Política Fundiária
Paulo Tarso Flecha de Lima — embaixador em Washington
(Convidado, o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, declinou)

